

UNIVERSIDADE SANTO AMARO

Geografia

Vanderlei Aparecido Martins

**A FORMAÇÃO GEOGRÁFICA DA CIDADE DE SÃO PAULO E SEUS
ASPECTOS ECONÔMICOS E A DEGRADAÇÃO DO MEIO AMBIENTE**

São Paulo - SP

2021

Vanderlei Aparecido Martins

**A FORMAÇÃO GEOGRÁFICA DA CIDADE DE SÃO PAULO E SEUS
ASPECTOS ECONÔMICOS E A DEGRADAÇÃO DO MEIO AMBIENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso de Geografia
da Universidade Santo Amaro – UNISA, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Geografia.
Orientador: Prof. Mestre Fábio Fetz de Almeida

São Paulo – SP

2021

Vanderlei Aparecido Martins

A FORMAÇÃO GEOGRÁFICA DA CIDADE DE SÃO PAULO E SEUS ASPECTOS ECONÔMICOS E A DEGRADAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Geografia.

Orientador Prof. Mestre Fábio Fetz de Almeida

São Paulo, 15 de dezembro de 2021

Banca Examinadora

.....
Prof. Mestre Fábio Fetz de Almeida

RESUMO

Dentro da epistemologia da Geografia buscamos seu campo de investigação para uma avaliação crítica abordando a visão da formação geográfica da cidade de São Paulo, sua economia e seu meio ambiente natural degradado.

O mapeamento das Temática abordadas sua estrutura e metodologias de referências teóricas utilizadas geram a produção desta visão da Geografia.

Correndo neste sentido notamos a presença de três abordagens sobre a expansão geográfica de território, seu desenvolvimento econômico e os efeitos causados sobre o meio ambiente.

Perceptivelmente dentro da investigação geográfica é notado o recorte dos territórios em múltiplas divisões de forma incompatível se expandindo dentro da região gerando um formato territorial em desenvolvimento.

Tangente a esta expansão, o modelo geográfico econômico começa a ganhar corpo e forma no seu aspecto capitalista mais evidente, no impulso gerador de recursos sem precedentes de forma voraz sem a aceitação dos desaforos que permeiam a sociedade capitalista.

O progresso territorial e econômico são fatores essenciais no desenvolvimento de uma sociedade como a Cidade de São Paulo para gerar sustentabilidade para todos os seus cidadãos.

Deste modo, o desenvolvimento e o progresso do território e sua economia cobram sua cota de preço expansiva sobre o meio ambiente natural.

A Mata Atlântica em boa parte da Cidade de São Paulo ainda resiste bravamente com seus fragmentos.

O desmatamento geográfico em prol do desenvolvimento afeta todo ecossistema, tanto que dentro da síntese de investigação comprovadamente vista, traz o urbanismo contaminador para o seu meio, prejudicando também os recursos hídricos.

Palavras chave: São Paulo. Território. Economia. Mata Atlântica.

ABSTRACT

Within the epistemology of Geography we seek its field of investigation for a critical evaluation approaching the vision of the geographic formation of the city of São Paulo, its economy and its degraded natural environment.

The mapping of the Themes approached, their structure and methodologies of theoretical references used generate the production of this vision of Geography.

Running along these lines we note the presence of three approaches on the geographical expansion of territory, its economic development and the effects caused on the environment.

Perceptibly within the geographic investigation is noted the clipping of territories into multiple divisions in an incompatible way expanding within the region generating a territorial format in development.

Tangential to this expansion, the geographic economic model begins to take shape and form in its most evident capitalist aspect, in the unprecedented resource generating impulse in a voracious way without the acceptance of the challenges that permeate the capitalist society.

Territorial and economic progress are essential factors in the development of a society like the City of São Paulo to generate sustainability for all its citizens.

Thus, the development and progress of the territory and its economy take their toll on the natural environment.

The Atlantic Forest in a large part of the City of São Paulo still bravely resists with its fragments.

The geographical deforestation for the sake of development affects every ecosystem, so much so that within the research synthesis demonstrably seen, it brings the contaminating urbanism to its environment, also damaging the water resources.

Keywords: São Paulo. Territory. Economy. Atlantic Forest.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. A FORMAÇÃO GEOGRÁFICA DA CIDADE DE PAULO	8
2. OS ASPECTOS ECONÔMICOS DA CIDADE DE SÃO PAULO	9
3. DEGRADAÇÃO GEOGRÁFICA DO MEIO AMBIENTE NA CIDADE	10
REFERÊNCIAS	14
REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS	14

INTRODUÇÃO

Este trabalho surge da necessidade de expandir a visão do conhecimento dos processos sofridos para a formação geográfica no desenvolvimento de uma região de meio ambiente natural, rural e finalmente urbano.

Entretanto, as divisões de territórios e regiões criadas pelo Estado não são uniformes, assim elaboram divisões territoriais simultaneamente que nem sempre são projetadas ou recortadas dentro de uma lógica.

Um dos objetos de preocupação da geografia é o espaço para a formação geográfica ao longo do tempo de uma região que poderá prosperar gradativamente na constituição evolutiva de vila, bairros, distritos, municípios e cidade, etc.

A formação geográfica da Cidade de São Paulo durante os XIX e XX devido a industrialização evoluiu em seus espaços construídos fazendo do cenário do espaço rural as modificações para mudanças do espaço urbano, atraindo muitos imigrantes trabalhadores operários para contribuírem na formação geográfica da Cidade de São Paulo. Assim, a economia começou a tomar forma gerando cada vez mais recursos através de indústrias que foram se instalando na cidade, e o emprego atraindo cada vez mais trabalhadores quer migrantes ou imigrantes de várias localidades.

Neste sentido, o espaço rural foi perdendo seu espaço nos grandes centros da cidade que passou a ser dominado pelo poder econômico das indústrias, comércios e serviços. O produto interno bruto (PIB), economicamente passou a ser um fator de poderio para o desenvolvimento urbano e suas modificações realizada no espaço da região.

O progresso agrega, mas também degrada, através dos desmatamentos, os dejetos industriais e domésticos depositados nos recursos hídricos e no solo de forma criminosa contaminando e poluindo toda natureza do meio ambiente existente.

Além das obras que alteram toda originalidade natural de um rio ou córrego de água por meio do devido do seu curso ou canalizações indevidas, bem como loteamentos com ocupações impróprias em áreas de preservação natural, alterando todo o perímetro do meio ambiente natural.

Palavras-chave: territórios. cidade de São Paulo. economia. degradação.

1. A FORMAÇÃO GEOGRÁFICA DA CIDADE DE PAULO

A Cidade de São Paulo é composta de 96 bairros distritais agrupados e distribuídos entre as zonas Central, Norte, Sul, Leste e Oeste, sob a administração de 32 subprefeituras.

A origem dos bairros e distritos remontam ao século XVI por meio dos jesuítas no alto de uma colina na região de Piratininga, onde constroem um colégio com a intenção de alfabetizar e também catequizar índios, entre estes jesuítas estavam o padre José de Anchieta e o sacerdote Manoel da Nóbrega. Desta forma a cidade de São Paulo passa a crescer ao redor do colégio tendo sua fundação no século XVI em 25 de janeiro de 1554.

Ao longo do tempo, bandeirantes portugueses e outros foram desbravando a região da Mata Atlântica, abrindo espaços e constituindo fazendas, sítios e chácaras e gerando regiões.

Ao passo que mais imigrantes foram chegando durante os anos e séculos vindouros o progresso instalava-se gradativamente cada vez mais na formação do povoamento de vilas, bairros e da cidade. Com a chegada da Estrada de Ferro São Paulo Railway, muitas vilas foram sendo formadas, indústrias forma chegando, e outros povoamentos foram sendo criados ao redor das igrejas e capelas.

No entanto a partir do século XIX e também durante o início do século XX, muitas das fazendas, sítios e chácaras começaram a ser loteadas dando formação aos bairros.

A aceleração do crescimento nas segundas metades dos anos de 1950 e 1960 foi acompanhada pela explosão do crescimento populacional de São Paulo, que transbordou para os municípios limítrofes, criando e consolidando a região metropolitana de São Paulo. (DEDECCA, 2004, p.241)

Assim, muitos imigrantes trabalhadores em especial os portugueses, italianos, espanhóis, alemães, japoneses e Sírios compraram seus lotes de terreno, migrantes do da região Norte do Brasil migraram para Cidade de São Paulo em busca de trabalho e emprego nas indústrias que foram sendo instaladas na cidade, onde também iguais aos imigrantes estrangeiros auxiliaram na povoação, na cultura, no desenvolvimento e na expansão da cidade.

2. OS ASPECTOS ECONÔMICOS DA CIDADE DE SÃO PAULO

Até o ano de 2025 pesquisas apontam que a Cidade de São Paulo será a 6ª cidade mais rica do mundo, sendo atualmente o maior produto interno bruto (PIB) municipal do país, e considerada uma metrópole global de suma importância.

Entretanto, o poderio econômico da Cidade de São Paulo se faz tão expressivo que poderia ser comparado à uma nação, e se fosse um país ocuparia o ranking da 40ª posição de economia do mundo.

Desenvolvimento econômico define-se, portanto, pela existência de crescimento econômico contínuo, em ritmo superior ao crescimento demográfico, envolvendo mudanças de estruturas, e melhorias de indicadores econômicos e sociais. Compreende um fenômeno de longo prazo, implicando o fortalecimento da economia nacional, a ampliação da economia de mercado e a elevação geral da produtividade. Com o desenvolvimento, a economia adquire maior estabilidade e diversificação; o progresso tecnológico e a formação de capital tornam-se gradativamente fatores endógenos, isto é, gerados predominantemente no interior do país (SOUZA, 1999, p.22).

Deste modo, a Cidade de São Paulo ocupa o ranking da 14ª posição das cidades mais globalizadas, sendo considerada uma cidade global. No entanto esta metrópole abriga 63 sedes de grupos internacionais instalados no Brasil, tanto que está sediado em solo paulistano a BM&FBOVESPA, sendo a segunda maior bolsa de valores do mundo no âmbito valor de mercado, porém a maior do mercado do continente americano.

Vemos hoje “o mundo dissolvido”, uma intensa expansão econômica que firmou o padrão da industrialização e consumo que reconhecemos como o maior responsável da crise ecológica no planeta. Podemos perceber situações preocupantes de poluição da água, do ar, do solo, do acúmulo de dejetos e do surgimento de casos críticos de degradação ambiental, que comprometem as condições da existência humana em todo mundo (VIEIRA, 2000).

A cidade de São Paulo possui um contingente estimado em um pouco mais de 12 milhões de habitantes, sendo a cidade mais populosa do Brasil e a maior metrópole da América do Sul, apresentado com uma densidade demográfica de 7.398,26 habitantes km² conforme o IBGE, e o seu Produto Interno bruto (PIB), atinge a casa dos 699 bilhões sendo um valor muito expressivo do setor econômico.

3. DEGRADAÇÃO GEOGRÁFICA DO MEIO AMBIENTE NA CIDADE

O manto verde da Mata Atlântica emprega 15% de todo território do Brasil, sendo um bioma com formação de florestas e ecossistemas, mas que possui somente 7% de mata original abrangendo árvores de pequeno e médio porte na formação de uma floresta densa e fechada.

No entanto a mesma vem sofrendo muito com a degradação do seu meio ambiente através do desmatamento desde o ano de 1500 no século XVI.

Deste jeito, eu bioma é reconhecido como um dos mais importantes do planeta devido a sua biodiversidade e sendo a segunda maior floresta em extensão do território brasileiro e tendo sua constituição abordada em Planaltos e Serras composta pelas Florestas Ombrófila Densa, Ombrófila Aberta, Ombrófila Mista, Estacional Decidual, Estacional Semidecidual, e agregando também os ecossistemas de Mangues, Restingas e Campos de Altitude.

O bioma Mata Atlântica possui uma das maiores biodiversidades do mundo e é considerado patrimônio nacional pelo artigo 255 da Constituição Federal do Brasil, sendo que, de sua área total resta pouco mais de 8% do que havia originalmente (VARJABEDIAN, 2010)

Entretanto, pesquisas mostram que cerca de 20.000 espécies vegetais da flora da Mata Atlântica correspondem a mais de 35% das espécies existentes no Brasil, segundo informações advindas do Ministério do Meio Ambiente.

Deste modo, sua fauna é uma forte expressão conforme estudos já realizados apontaram 849 espécies de aves, 370 espécies de anfíbios, 200 espécies de répteis, 270 de mamíferos e cerca de 350 espécies de peixes, e dentre estes muitos correm risco de extinção.

O clima da Mata Atlântica segue o predomínio de tropical úmido decorrentes das massas de ar úmida provenientes do Oceano Atlântico, e devido grandes árvores que geram sombra e umidade acabam apresentando microclimas ao longo da mata, além do clima subtropical úmido presente na região sudeste abrangente para Cidade de São Paulo.

Devido o desmatamento e degradação ao longo dos anos, somente 30,4% do território de São Paulo é coberto por sua vegetação remanescente da Mata Atlântica, sendo apenas 45,9 mil hectares de vegetação.

Sendo assim, fragmentos da vegetação da Mata Atlântica resistem bravamente na Cidade de São Paulo, exemplarmente como na Serra da Cantareira na Zona Norte, Parque do Carmo na Zona Leste, Parelheiros na Zona Sul e alguns pequenos resquícios iguais a do Parque Trianon no meio da Avenida Paulista.

Uma outra pérola fragmentada e preservada de Mata Atlântica da Cidade de São Paulo, é o Parque Estadual do Jaraguá está situado dentro de grande parte da bacia hidrográfica do Rio Tietê, nas bordas sedimentares de São Paulo, propondo diversos níveis de topografia e constituindo diferentes formas ao terreno como planícies fluviais, terraços com disposição fluvial, colinas terraceadas, colinas de feições tabulares, patamares e rampas de maciços residuais.

O Pico do Jaraguá com 1.135m de altitude está inserido dentro do Parque do Jaraguá com características de rochas migmatíticas heterogêneas com muitas variações de morrotes, morros altos e médios com declividade com moderados intensos processos de dissecação, média a alta declividade, argissolos, cambissolos e alguns setores de latossolos, tendo também uma elevada densidade de drenagem.

É uma classe particular de Sistemas dirigidos, sendo o espaço terrestre de todas as dimensões, onde os componentes individuais da natureza se encontram numa relação sistêmica uns com os outros e, com uma determinada integridade, interatuam com a esfera cósmica e com a sociedade humana (Sotchava, 1978).

Também a cidade de São Paulo possui 5 principais rios expressivos que cortam a cidade, sendo estes o Rio Tietê, Rio Pinheiros, Rio Aricanduva, Rio Embu-Guaçu e o Rio Tamanduateí.

O Rio Tietê, é muito conhecido em toda região brasileira tendo sua nascente no município de Salesópolis em São Paulo a 1030 metros de altitude com uma extensão hidrográfica expressiva percorrida por 1.100 km até o município de Itapura em sua foz no Rio Paraná na divisa com o Estado do Mato Grosso do Sul. Neste percurso o Rio Tietê chega a banhar 62 municípios ribeirinhos, e sua bacia abrange 6 sub-bacias hidrográficas.

O Rio Pinheiros é muito conhecido pelo povo paulistano sendo um curso de água que nasce do encontro do Rio Guarapiranga com o Rio Grande e deságua no

Rio Tietê com uma extensão hidrográfica percorrida de 25 km de extensão tendo sua bacia hidrográfica pertencente ao Rio Tietê e sua foz também no Rio Tietê.

O Rio Aricanduva também muito conhecido do povo paulistano, principalmente dos moradores da Região Leste da cidade e sendo um dos principais afluentes do Rio Tietê, sendo sua nascente no Pico do Cruzeiro a 998 metros de altitude na divisa entre o Bairro Iguatemi na Zona Leste da cidade com o município de Mauá, tendo uma extensão hidrográfica percorrida de 28 km com sua foz no Rio Tietê.

Rio Embu-Guaçu, atravessa o município de mesmo nome e estando localizado dentro da região sudeste da Cidade de São Paulo, mas tendo suas nascentes na divisa do extremo Sul da cidade com o município de Itanhaém na Serra do Mar sendo a Região de Proteção Ambiental Municipal do Capivari-Monos e do Parque Estadual da Serra do Mar em sentido a Embu-Guaçu, desaguando na Represa Guarapiranga.

O Rio Tamanduateí atravessa a Cidade de São Paulo tendo sua nascente do Parque Ecológico Gruta Santa Luzia no município de Mauá na Grande São Paulo, possuindo uma extensão hidrográfica de 35 km percorridos chegando no Bairro do Bom Retiro sendo sua foz no Rio Tietê.

Estes principais rios da Cidade de São Paulo, são economicamente importantes tanto para cidade bem como para o Estado. Durante o início da década de 1960 dentro do perímetro urbano ainda havia peixes na bacia destes rios, mas com o desmatamento, indústrias, expansão urbana desordenada e o grande aumento populacional a degradação tomou conta tanto das bacias bem como das margens destes rios tornando-os um verdadeiro esgoto a céu aberto a um nível intolerável, sendo atualmente verdadeiros transmissores de doenças, além de gerar certa interferência descompensada no clima da cidade.

Cunha e Guerra (1996) destacam algumas atividades que causam degradação, entre elas estão o desmatamento, as práticas agrícolas, pecuária, mineração, urbanização e outros. De acordo com Cunha & Guerra (1996 p. 342).

Conforme a Sabesp em 2017 87% do esgoto era coletado e 59% do total era tratado na Grande São Paulo, e no município de São Paulo, 88% do esgoto era coletado e 66% do total era tratado. Projetos de revitalização dos rios são existentes, porém engavetados devido por motivos políticos que alegam falta de verbas do setor público e privado para idealizar o renovo hídrico da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação geográfica da Cidade de São Paulo e seus aspectos econômicos e a degradação do meio ambiente abrange como objetivo a realização sobre o desenvolvimento orientado, mostrando a necessidade do entendimento sobre fatores importantes dentro da Geografia, sendo estes a divisão e evolução do território, a economia gerada no processo de desenvolvimento, e a degradação do meio ambiente através da evolução populacional por meio do território auxiliado pela força da economia.

De algum modo esta linha tênue contribui para o desenvolvimento da cidade e cidadão, mas por outro lado mingua gradativamente a sustentabilidade necessária e importante oferecida por meio de ecossistema.

Neste sentido, o objetivo da pesquisa descobriu a necessidade da harmonização entre a cidade, a economia e o meio ambiente com intuito de gerar um ciclo saudável entre estes aspectos que serão refletidos em todos que permeiam a vida da Cidade de São Paulo.

Entretanto, de forma geral a Geografia da cidade de São Paulo está em constante mudança e progresso, ampliando os fatores econômicos substanciais para o sustento da população, que por outro lado não ocorre no mesmo grau expositivo quanto ao meio ambiente quanto a situação da região da Mata Atlântica que vem sendo degradada cada vez mais juntamente com os recursos hídricos da cidade devido a falta de recursos financeiros bloqueados pela economia.

Sendo assim, o objeto da pesquisa foi atendido afinal o progresso de desenvolvimento geográfico da cidade de São Paulo juntamente com os aspectos econômicos agregam para sociedade como um todo, mas também degradam o meio ambiente que está fragmentado como o citado referente a Mata Atlântica.

REFERÊNCIAS

HIDALGO, Bruno D. **As divisões territoriais do Município de São Paulo: uma proposta de classificação por meio da análise dos Distritos.** 2013. 115f.

CORRÊA, Roberto L. **Região e Organização Espacial.** São Paulo: Ática, 2003.

BRITO, Luiz Navarro de. **Política e Espaço Regional.** São Paulo: Nobel, 1986.

LUCCI, Elian A. **Geografia Econômica.** 5ª ed, São Paulo: Saraiva: Saraiva, 1978.

BENKO, Georges. **Economia, Espaço e Globalização – na aurora do século XXI.** São Paulo: Hucitec, 1996.

LOBBO, R. Haddock. **Geografia Econômica.** 10ª ed, São Paulo: Atlas, 1974.

CÂMARA, I. G. **Conservação da Mata Atlântica.** In: **Mata Atlântica/Atlantic rain Forest.** São Paulo: Fundação S.O.S. Mata Atlântica/Index, 1991. P. 161-172.

DEAN, W. **A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 484p.

BENKO, Georges. **Globalização e a Crise Ambiental.** In: Milton Santos. **Cidadania e Globalização.**

BONACELLA, Paulo Henrique e MAGOSSÍ, Luiz Roberto. **A poluição das águas.** São Paulo: Moderna. 1990 (coleção desafio)

Loureiro, C.F.B. (org.). **A sociedade e Meio Ambiente: a educação ambiental em debate.** 2 Ed – São Paulo: Cortez, 2002. 48p.

REFENRÊNCIAS ELETRÔNICAS

MENDONÇA, G. Henrique. Rio Tietê. **Estudo aponta a poluição do Rio Tietê**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/brasil/rio-tiete.htm> . **acesso em 01 dez. 2021.**

PALMEIRA Viviam. **Estudo aponta a poluição do Rio Pinheiros**. Sampaonline. Disponível em:
<https://www.sampaonline.com.br/reportagens/riopinheiros2006dec20mauroarce.htm> . **acesso em 01 dez. 2021.**

TREVISAN F. **Estudo aponta a poluição do Rio Aricanduva**. Caminhos dos Rios. Disponível em: <https://caminhodosrios.webnode.com/products/rio-aracanduva1/> . **acesso em 04 dez. 2021.**

Oliveira V. **Estudo aponta a poluição do Rio Tamanduateí**. Diário do Grande ABC. Disponível em: <https://www.dgabc.com.br/Noticia/1385901/a-vida-e-a-morte-do-rio-tamanduatei> . **acesso em 04 dez. 2021.**

MAGALHÃES L. **Estudo aponta a poluição do Rio Tamanduateí**. Toda Matéria Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/mata-atlantica/> . **acesso em 06 dez. 2021.**